

I CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOOLOGIA

06 a 09 de setembro de 2001
Porto Alegre, RS

PROGRAMA E RESUMOS

LOCAL:

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Prédio 40

amazônica, por fêmeas de *Artibeus lituratus* e *Artibeus fimbriatus* procedentes do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (22°58'14"S, 43°13'18"W). O registro relativo a *A. lituratus* foi obtido em 13/04/96, ocasião em que uma fêmea adulta, aparentemente em inatividade reprodutiva, foi capturada em rede de neblina tendo junto a si uma folha parcialmente comida de *C. poeppigii*. Já o consumo por *A. fimbriatus*, evidenciado inicialmente através da análise de material descartado sob um abrigo artificial, foi registrado pela primeira vez em 28/12/00 e novamente em 23/02/01, o que motivou a continuidade da investigação. Entre 06/03/01 e 06/06/01 o referido abrigo foi vistoriado pelo menos uma vez a cada semana tendo-se registrando a presença/ausência de material foliar descartado e se os morcegos permaneciam no abrigo. Como os integrantes adultos dessa colônia tinham sido previamente anilhados e era possível distinguir 3 categorias (macho/fêmeas/filhotes), durante cinco noites não consecutivas foram realizadas observações diretas a cada cinco minutos visando determinar se o consumo de folhas nesse grupo estava associado a uma categoria em particular. Evidências de folivoria foram obtidas em cerca de 80% das vistorias (n=28) e apenas fêmeas foram observadas utilizando esse recurso. A análise do material descartado evidenciou um consumo seletivo das folhas de *C. poeppigii*, tendo-se registrado folhas de uma segunda espécie em apenas 10% das vistorias (n=3). Análises químicas das folhas de *C. poeppigii* encontram-se em andamento e poderão esclarecer potenciais benefícios associados ao seu consumo.

CNPq

CH - 34

LAS ESPECIES DE LA FAMILIA MOLOSSIDAE (MAMMALIA: CHIROPTERA) EN URUGUAY, CON LA PRIMERA CITA DE NYCTINOMOPS LATICAUDATUS (É. GEOFFROY, 1805) PARA ESE PAÍS. González, Enrique M. (Museo Nacional de Historia Natural, CC. 399, 11.000 Montevideo, Uruguay. E-mail: vsuy@adinet.com.uy).

Se estudiaron todos los murciélagos de la Familia Molossidae depositados en el Museo Nacional de Historia Natural (Montevideo), constatándose la presencia en Uruguay de las especies *Tadarida brasiliensis* (I. Geoffroy, 1824), *Eumops bonariensis* (Peters, 1874), *E. patagonicus* Thomas, 1924, *Molossus molossus* (Pallas, 1766), *Molossops temminckii* (Burmeister, 1854), *Nyctinomops macrotis* (Gray, 1839) y *N. laticaudatus* (É. Geoffroy, 1805). Se brindan datos sobre la distribución de las especies de esta familia en Uruguay y se sumariza la información útil para su identificación en base a caracteres craneales y externos, incluyéndose ilustraciones de los cráneos en tres vistas y mandíbulas de todas las especies, así como dibujos de las orejas. *T. brasiliensis*, *E. bonariensis*, y *M. molossus* cuentan con registros que permiten presumir su distribución en todo el país, mientras que *M. temminckii*, *N. macrotis*, *N. laticaudatus* y *E. patagonicus* presentan distribución restringida al Norte del país. Se discute la identificación del segundo ejemplar uruguayo conocido de *Nyctinomops macrotis*, ya que en el espécimen de referencia el cráneo corresponde a esta especie y la piel a un ejemplar de *Eumops bonariensis*. Se cita por primera vez *Nyctinomops laticaudatus* para Uruguay en base a un ejemplar del cual se conserva la piel, procedente de Minas de Corrales, Departamento de Rivera.

Esta contribución recibió financiamiento de VIDA SILVESTRE, Sociedad Uruguaya para la Conservación de la Naturaleza.

CH - 35

CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO PRÉ-NATAL DE PHYLLOSTOMIDAE, VESPERTILIONIDAE E MOLOSSIDAE (MAMMALIA; CHIROPTERA). Pacheco, S.M.^{1,2} & Lemos, A.O.². (1. CPG em Ciências Biológicas, UFPR. 2. Laboratório de Mastozoologia do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Av. Ipiranga, 6681, caixa postal 1429, Porto Alegre, RS, 90619-900. batsusi@pucrs.br).

As características morfológicas do desenvolvimento embrionário e fetal de sete espécies de morcegos *Sturnira lilium*, *Glossophaga soricina*, *Desmodus rotundus*, *Myotis levis*, *Lasiurus borealis*, *Molossus molossus* e *Tadarida brasiliensis* foram analisadas nesse estudo. Vinte e quatro fêmeas foram

A FAUNA DE MAMÍFEROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Bergallo, Helena de Godoy ¹ & Geise, Lena ². (1 - Depto. de Ecologia, IBRAG, UERJ, Rua São Francisco Xavier 524, 20559-900, Rio de Janeiro, RJ, bergallo@uerj.br 2 - Depto. de Zoologia, IBRAG, UERJ, geise@uerj.br

A lista de mamíferos do Estado do Rio de Janeiro que apresentaremos foi, inicialmente, elaborada como ponto de partida para discussão que definiria as espécies ameaçadas do Estado do Rio de Janeiro, durante workshop ocorrido em 1997. Esta lista foi realizada com base em bibliografia, observações pessoais e registros de museus. De 1997 para cá, algumas espécies foram incluídas e outras tiveram sua taxonomia revista. Até o momento, foram registradas para o Estado, 179 espécies de mamíferos nativos. A Ordem Didelphimorphia apresentou 13 espécies, a Ordem Xenarthra 9 espécies, a Ordem Chiroptera 62 espécies, a Ordem Primates 6 espécies, a Ordem Carnivora 17 espécies, a Ordem Cetacea 19 espécies, a Ordem Perissodactyla 1 espécie, a Ordem Artiodactyla 4 espécies, a Ordem Rodentia 47 espécies e a Ordem Lagomorpha 1 espécie. Deste total, 43 espécies (24%) entraram na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção do Estado do Rio de Janeiro como ameaçadas de extinção (Lista 1), sendo que seis foram consideradas como provavelmente extintas no Estado. Contudo, uma delas, *Phaenomys ferrugineus*, foi recentemente coletada no município de Nova Friburgo pelo Serviço Nacional da Peste, passado 85 anos do último registro. Trinta e quatro espécies (19%) estão presumivelmente ameaçadas (Lista 2) e o restante entrou como não ameaçado. A lista não pretende esgotar o assunto, uma vez que com aumento do número de inventários, novas espécies devem vir a ser capturadas ou registradas para o Estado.

CNPq, FAPERJ, PROBIO, PELD

ANATOMY OF THE NASAL MUSCLES OF TWO NEOTROPICAL AQUATIC MAMMALS (MAMMALIA: RODENTIA AND DIDELPHIMORPHIA). González, Enrique M. (Museo Nacional de Historia Natural, CC. 399, 11.000 Montevideo, Uruguay. E-mail: vsuy@adinet.com.uy).

Nasal ducts are the main respiratory ways in mammals. Narines are almost open in terrestrial species. The present study is based on the dissection of the nose muscles of a water rat (*Lundomys molitor*), and a yapok (*Chironectes minimus*). The specimens were maintained frozen until their nasal regions were dissected by conventional methods. *Chironectes minimus* has a particular disposition of the *maxillonasolabialis* muscle insertions. The forepart of this muscle presents five insertions. Three of them are used to elevate the upper lip. The remaining two go towards the rhinarium, pass under the nares and are inserted in front of them. In this way, when the muscle is tensed up, the forepart of each nare moves back and downwards. This muscle might also be used in moving the sensitive vibrissae that yapoks depend on to forage under water. Seven additional yapok skulls were examined. Most of them show a more or less developed vertical process on the anterior edge of each premaxillar bone. This apex, nevertheless, is only incipiently developed in some specimens, both young and adults. For this reason, its biological significance or adaptive value is not clear. Being a permanent and well developed structure, this apex might be related to the nasal opening muscles system, and represent an apomorphic character, which may be significant for our understanding of the systematic relationships of this opossum. Differences between *Lundomys molitor* nasal musculature and that described in the literature for species of non-aquatic rats, were not found. The capability of this species for closing nasal ducts would probably be determined by the action of normal muscles and morphological features of the nares. Based on our data, and ratifying other morphological and behavioral evidence, *Chironectes minimus* should be considered a highly specialized aquatic mammal. This research was supported by VIDA SILVESTRE, Sociedad Uruguaya para la Conservación de la Naturaleza.

SOUTHERN POPULATIONS OF ENDANGERED NEOTROPICAL MAMMALS MIGHT BE LESS PRONE TO EXTINCTION. Soutullo, Alvaro & González, Enrique M. (Museo Nacional de Historia Natural y VIDA SILVESTRE, Sociedad Uruguaya para la Conservación de la Naturaleza. Colonia 1884/903, Montevideo, Uruguay. sutu@adinet.com.uy)

Analyses of range collapse in several endangered species have revealed that extant populations of these taxa are currently located along the periphery of their historic range, and suggest that "at least one of the many and diverse peripheral populations may be preadapted to the disturbances that drove the more central populations to extinction". We suggest populations near the higher latitude boundaries of species range tend to present local adaptations (e.g., larger home ranges, larger litters sizes, etc.) to conditions similar to those generated by human-induced habitat modifications (e.g., fragmented landscapes, low productivity, scarce resources availability, etc.), and that given that in these regions modifications are usually low to moderated (compared with those introduced in more tropical areas), populations there may be more able to cope with such changes. These preadaptations may make those populations less prone to extinction due to habitat modifications, and hence, species strongholds for conservation. We preliminary tested this hypothesis by determining the number of South American endangered mammals that still persist near the historic southern boundary of their range. For the analysis we only considered the 24 species identified by the IUCN as critically endangered, endangered or vulnerable whose geographic range extended for at least three degrees of latitude below the tropic of Capricorn. The results supported the hypothesis as every species mainly threatened by habitat loss and degradation still persist in that part of their range, as well as most of the rest of the species evaluated. This research was supported by VIDA SILVESTRE, Sociedad Uruguaya para la Conservación de la Naturaleza.

MASTOFAUNA DA ÁREA DE INUNDAÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE MACHADINHO, RIO GRANDE DO SUL. Witt, A.A. (Bourscheid Engenharia. Rua Santos Filho, 1125, 99880-000, Machadinho, RS. Jurumi@zipmail.com.br)

A área de abrangência do reservatório da UHE de Machadinho afetará seis municípios catarinenses: Piratuba, Capinzal, Zortéa, Campos Novos, Celso Ramos e Anita Garibaldi, e quatro no Rio Grande do Sul: Maximiliano de Almeida, Machadinho, Barracão e Esmeralda, compreendendo as áreas ribeirinhas situadas às margens do Rio Uruguai e seus afluentes, entre as coordenadas UTM, faixa 22 sul (422429, 6954982) e 478515, 6928333) e abaixo da cota altimétrica de 480m. A área de inundação perfaz um total de 521ha, reduzindo os habitats de inúmeras espécies animais e vegetais. A formação vegetal é do tipo Floresta Estacional Decidual Submontana. De acordo com o Planejamento de Salvamento de Fauna e Flora, foram estabelecidos 15 pontos preservados, em um total de 743ha para a realização do monitoramento das espécies de mamíferos. Nestes locais foram percorridas trilhas e estradas abandonadas, além da montagem de estações de cheiro utilizando iscas atrativas para a obtenção de vestígios como pegadas, pêlos e fezes. As espécies foram identificadas pela observação direta, vocalização e registro fotográfico. Estas amostragens ocorreram no período de abril de 2000 a maio de 2001, a cada 30 dias, num total de 12 horas/mês de efetivo trabalho de campo em cada um dos 15 pontos. As espécies identificadas foram: *Didelphis albiventris*, *Philander opossum*, *Dasyurus novemcinctus*, *D. septincinctus*, *Eufractus sexcinctus*, *tamandua tetradactyla*, *Myrmecophaga tridactyla*, *Myotis nigricans*, *Histiotus velatus*, *Desmodus rotundus*, *Chrotopterus auritus*, *Sturnira lilium*, *Lasiurus* sp, *Cerdocyon thous*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus tigrinus*, *Herpailurus yaguarondi*, *Puma concolor*, *Procyon cancrivorus*, *Nasua nasua*, *Eira barbara*, *Galictis cuja*, *Conepatus chinga*, *Cebus apella*, *Alouatta fusca*, *Mazama americana*, *Mazama rufina*, *Ozotocerus bezoarticus*, *Sciurus aestuans*, *Cavia aperea*, *Sphiggurus villosus*, *Agouti paca*, *Dasiprocta azarae*, *Sylvilagus brasiliensis*, *Lepus europeia*, *Tayassu tajacu*, *Hydrocaeris hydrocaeris*, *Rattus rattus*, *Mus musculus*, *Myocastor coypus*.